

RECONTEXTUALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO POR PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: INTENCIONALIDADES DE UMA PESQUISA

SUÉLEN STARKE¹; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – starkesuelen@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto é um resumo da proposta de dissertação do mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEMAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado a linha de pesquisa Processos de ensino e aprendizagem em Educação Matemática. Assim, o objetivo desse texto é apresentar uma versão resumida da proposta de qualificação do mestrado, pontuando as principais fontes teóricas e os rumos metodológicos da investigação em desenvolvimento.

O objetivo da pesquisa de mestrado é compreender o processo de recontextualização dos conhecimentos matemáticos na prática docente profissional de professoras que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental (PEM). Para contemplar os temas de interesse da pesquisa e da pesquisadora, foi necessário articular três eixos teóricos fundamentais, sendo eles: formação de professores; o ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental; e, a teoria da recontextualização do conhecimento, proposta por Basil Bernstein. Estes eixos serão explorados a seguir.

Falar sobre formação de professores pressupõe pensar sobre a sua gênese enquanto campo do conhecimento e enquanto obrigatoriedade para lecionar na atualidade. Como os sujeitos da pesquisa são professoras que ensinam matemática nos anos iniciais, logo nos debruçaremos sobre os cursos de Pedagogia. Em relação ao Curso Superior em Pedagogia, de acordo com SAVIANI (2009), essa passa a ser formação obrigatória após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e tem como objetivo formar um profissional com habilitação para atuar em diversos espaços da escola: direção, coordenação, supervisão e docência em sala de aula, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais. Logo, infere-se que a formação do pedagogo, por sua abrangência, tende a apresentar pouca ênfase em conteúdos matemáticos.

Ao analisar estudos sobre a formação matemática no curso de Pedagogia, localizamos os estudos de CURRI (2005) que analisam como a distribuição da carga horária das disciplinas voltadas a esse tema se apresenta nos currículos dos Cursos de Pedagogia e apontam que, de maneira geral, a carga horária é reduzida e/ou está centrada em aspectos metodológicos. NACARATO, MENGALI E PASSOS (2023) corroboram com a autora, apontando que, além da carga horária reduzida, as alunas optam pela Pedagogia por “não ter Matemática” no curso, além de já trazerem consigo marcas escolares arraigadas a respeito da Matemática. Ainda, as autoras argumentam que “a formação profissional docente inicia-se desde os primeiros anos de escolarização” (p. 20), assim, percebe-se a importância de analisar a formação inicial dessas professoras para compreender certos aspectos da prática pedagógica.

A definição do referencial teórico e do objetivo da pesquisa, emergem do conceito de recontextualização do discurso pedagógico de BASIL BERNSTEIN (1996), o qual pode contribuir para se compreender certas nuances entre a formação inicial e a prática pedagógica. Em suma, a recontextualização do discurso pedagógico é o processo pelo qual se comprehende qual conhecimento foi selecionado, reorganizado e adaptado pela professora para ser ensinado em determinado ano escolar. Ou seja, trata-se de como esse conhecimento é transformado para que ele possa ser ensinado em um novo contexto, que possui relações de poder específicas.

A relevância da pesquisa consiste na escassez de trabalhos encontrados nas bases de dados pesquisadas que articulem a teoria da recontextualização com o ensino de matemática nos anos iniciais. Além disso, há uma necessidade de compreender como as PEM superam, na prática pedagógica, as lacunas da sua formação inicial.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico para a chegada neste texto originou-se de uma revisão bibliográfica a partir da seleção de alguns autores sobre as temáticas apresentadas: CURI (2005), SAVIANI (2009), NACARATO, MENGALI E PASSOS (2023) e BERNSTEIN (1996). Além dos autores citados, também foram localizados, identificados e selecionados outros autores que pesquisam sobre a formação e a prática pedagógica de professores que ensinam matemática (PEM) e acerca da recontextualização do conhecimento. Para tanto, essa busca foi realizada a partir do Estado do Conhecimento (EC) proposto por MOROSINI E FERNANDES (2014). A escrita dos demais capítulos teóricos derivou dessa etapa da pesquisa, e estes serão apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita de um trabalho acadêmico é permeada por idas e vindas, marcada por movimentos de qualificação constantes. Este texto apresenta, em linhas gerais, um resumo do texto aprovado pela banca de qualificação do mestrado, trazendo as alterações solicitadas após os apontamentos das avaliadoras.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos principais, com subcapítulos pertinentes à fluidez da escrita, caracterizados da seguinte maneira: introdução; escrita do memorial pessoal/acadêmico; levantamento bibliográfico em repositórios online; capítulos teóricos; metodologia da pesquisa; técnica de análise de dados; considerações finais; além das referências bibliográficas e anexos com os questionários e entrevistas utilizados para a coleta de dados.

O primeiro capítulo é a introdução da dissertação, na qual apresenta-se a temática da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e relevância da pesquisa, além de uma breve descrição da metodologia aplicada e a apresentação dos capítulos a fim de situar o leitor no texto.

O segundo capítulo apresenta o memorial acadêmico da autora, trazendo aspectos relevantes da trajetória acadêmica, na qual elenca os passos que trilhou até a escrita do projeto de pesquisa e a motivação para a pesquisa. Segundo BOSI (1994), “lembra não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado” (p. 56). Desse modo, o capítulo busca olhar para as experiências vividas no passado ressignificando os processos e

percebendo a importância de cada passo e apresentando ao leitor quem é, de fato, a pesquisadora.

O terceiro capítulo é constituído do Estado do Conhecimento, proposto por MOROSINI E FERNANDES (2014), o qual consiste na “identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, [...] congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (p. 155). Para tanto, foram selecionadas três bases de dados para pesquisa: o repositório Guaiaca da UFPel (STARKE E ALVES, 2025); a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). A partir das buscas realizadas com os descritores matemática *and* anos iniciais *and* recontextualização *and* prática *and* docenc* foram selecionados oito textos, dentre teses, dissertações e artigos disponíveis para leitura completa. Esses achados permitiram o aprofundamento teórico da dissertação e dos conceitos abordados.

O quarto capítulo está estruturado em três subcapítulos que apresentam os principais autores que discutem a formação de professores, o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a teoria da recontextualização do discurso pedagógico proposta por BERNSTEIN (1996).

O quinto capítulo apresenta o caminho metodológico que está sendo traçado para a conclusão da pesquisa de cunho qualitativo. De acordo com MINAYO e COSTA (2018), essa abordagem permite interpretar os dados coletados a partir das percepções e vivências das professoras, levando em conta o contexto social em que o conhecimento é produzido.

A coleta de dados está ancorada em MINAYO e COSTA (2018) e prevê o uso de dois instrumentos principais: questionário e entrevista semiestruturada. Com o questionário via Google Forms será possível identificar dados relevantes acerca dessas professoras, tais como sua formação inicial, tempo de carreira, motivações para a escolha do curso, quais as dificuldades ou facilidades relacionadas ao ensino da Matemática na sua prática docente, além de questões mais gerais para caracterização do grupo investigado.

Já as entrevistas semiestruturadas buscarão aprofundar a compreensão das professoras a respeito da pedagogização do conhecimento matemático pela professora em sua prática docente. O roteiro da entrevista explora questões a respeito da trajetória profissional, enfocando as experiências da formação inicial e em como esses conhecimentos adquiridos são transformados e aplicados no cotidiano da sala de aula.

Os dados encontrados serão analisados a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por MORAES E GALIAZZI (2016). Essa técnica envolve três etapas complementares: a unitarização do texto – processo de desmembramento dos dados em unidades de sentido, após a leitura exaustiva do material coletado; a categorização – processo de agrupamento dessas unidades de sentido em categorias temáticas; e a produção de metatextos – processo de construção de novos entendimentos e argumentos criados a partir das categorias, dialogando com a teoria da recontextualização do discurso pedagógico.

Por fim, a dissertação apresentará as considerações finais da autora a partir da conclusão da pesquisa, apontando possíveis lacunas que ainda precisarão ser preenchidas com novos estudos.

4. CONCLUSÕES

Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, as conclusões da pesquisa ainda não estão consolidadas. No entanto, esta pesquisa destaca-se pela sua originalidade, visto que não foram encontradas – até o momento –, outras pesquisas que articulem a teoria da recontextualização do discurso pedagógico com o ensino de matemática nos anos iniciais na literatura consultada.

Espera-se contribuir para a compreensão da temática ao investigar as relações entre a formação e a prática docente das PEM que aceitarem participar da pesquisa. Além disso, a pesquisa intenciona articular a recontextualização do conhecimento pedagógico relativo à matemática, ampliando o escopo de produções acadêmicas e contribuindo para o campo de pesquisa da Educação Matemática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNSTEIN, B. **A pedagogização do conhecimento:** estudos sobre recontextualização. Tradução de: Maria de Lourdes Soares e Vera Luiza Visockis Macedo. Lisboa: Editora Veja, 1996.
- BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- CURI, E. **A matemática e os professores dos anos iniciais.** São Paulo: Musa, 2005.
- MINAYO, M. C. de S.; COSTA, A. P. **Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa.** Portugal: Revista Lusófona de Educação, núm. 40, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34958005002>
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise Textual Discursiva.** 3 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. 264 p.
- MOROSINI, M.; FERNANDES, C. **Estado do conhecimento:** conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.
- NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. da S.; PASSOS, C. L. B. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- SAVIANI, D. **Formação de professores:** aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação, v. 14, p. 143-155, 2009.
- STARKE, S.; ALVES, A. M. M. **Formação de Professores que Ensinam Matemática nos anos iniciais:** Um estudo do tipo Estado do Conhecimento no Repositório Guaiaca. Revista Mundi Engenharia, Tecnologia e Gestão, v. 10, p. 1-18, 2025.